CODHAB
Companhia de Desenvolvimento
Habitacional do Distrito Federal

CIALP
Conselho Internacional
dos Arquitectos de
Língua Portuguesa

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES

VOLUNTÁRIO: ARIEL F.A. DE ARAÚJO SEBASTIÃO

VOLUNTÁRIADO INTERNACIONAL PARA ARQUITETOS

BRASÍLIA/2018

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO 3

2– PLANO DE TRABALHO 3

2.1- MÓDULO I: Ações Urbanas 5

2.2- MÓDULO II: Melhorias Habitacionais 10

2.3- MÓDULO III: Propostas 27

3- ATIVIDADES EXTRAS 29

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS 32

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório faz referência das atividades desenvolvidas durante 5 meses do programa de Voluntariado Internacional para Arquitetos de Língua Portuguesa (VIA) promovido dentro do convênio existente entre o Conselho Internacional de Arquitetos de Língua Portuguesa (CIALP) e a Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal. Que decorreu no Distrito Federal de Fevereiro à Junho de 2018.

O VIA tem como objetivo realizar um intercâmbio de experiências profissionais, permitindo aos jovens arquitetos trabalhar com arquitetos experientes nos escritórios de assistência técnica mantidos pela CODHAB.

VOLUNTÁRIOS:

-Ariel F.A. de Araújo Sebastião – Angola

-Vanda Cristina Mavilacana— Angola

ENQUADRAMENTO:

Os voluntários encontram-se enquadrados no sistema de trabalho da CODHAB Sob orientação da Diretoria de Assistência Técnica em nome dos arquitectos: Luiz Eduardo Sarmento de Araújo, Sandra Maria Marinho, Manuella de Carvalho Coelho, Mariana Roberti BomTempo.

2. PLANO DE TRABALHO

As atividades serão desenvolvidas dentro da Diretoria de Assistência por meio de três módulos de trabalho. Os voluntários revezarão duas temáticas que definem a linha de trabalho da-CODHAB e finalizarão com elaboração de um projeto.

MÓDULO 01: ACÇÕES URBANAS COMUNITÁRIAS

É um dos eixos de trabalho da CODHAB que consiste na elaboração de projetos de qualificação urbana por meio da participação comunitária, em formato de mutirão as ações somam a participação de profissionais e estudantes de arquitetura da CODHAB ou voluntários. Pontos a serem trabalhos neste módulo:

-Montagem de metodologia para a avaliação pós-ocupação

-Visitas a todos os locais das ações urbanas

-Elaboração de documento com análise pós-ocupação

-E mais.

MÓDULOS 02: MELHORIAS HABITACIONAIS

Com base na lei 11.888/2008, projeto original de autoria dos arquitetos, que institui a Assistência Técnica e Regulamenta o acesso gratuito de todas as famílias com renda de até 3 salários mínimos aos serviços profissionais de arquitetura para a construção, reforma e ampliação de suas residências. Pontos a serem trabalhos neste módulo:

-Acompanhamento e fiscalização de obras

-Elaboração de relatórios de vistoria

-Desenho arquitetônico de demandas espontâneas do posto

-E mais.

MÓDULO 03: DESENVOLVIMENTO DE PROJECTO

-Desenho de projeto arquitetônico de reforma;

-Desenho de projeto urbanístico/paisagístico de algumas das áreas de regularização;

-Proposição de estratégias de gestão para implementação da Assistência Técnica em sua cidade;

-Proposição de ementa de disciplina para estudo da AT na universidade a nível de graduação;

-Ou outros.

2.1- MÓDULO I (AÇÕES URBANAS)

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

-Ação Urbana na Região Administrativa de São Sebastião (Ação#70) – Bairro Morro Azul, Quadra 12. Onde participamos da restauração do Mural que se encontrava degradado por ação das intemperes, pintura de fachada, plantio de mudas e reciclo urbano.

-Pintura de Mural

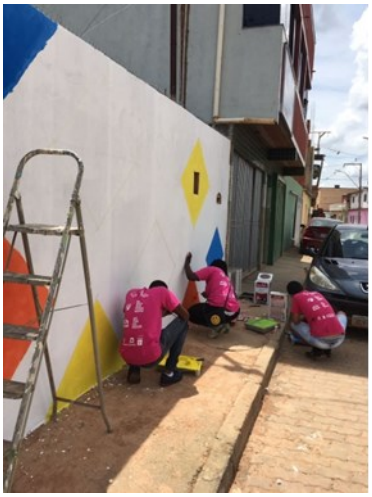
-Pintura de Fachada

-Plantio de Mudas

-Pintura de Pneus

-Ação Urbana na Região Administrativa da Estrutural, Setor Leste, Quadra 3, Conjunto 4

A Ação consistiu na pintura das fachadas das residências em torno da praça, pintura de um mural, contou-se com a participação dos moradores, membros da DIATE e voluntários.



-Pintura de Mural

-Pintura de Fachada

-Participação na alteração do projeto da praça dos 3 Buritis, sob coordenação do Arquiteto Luiz Sarmento.

O projeto da Praça teve como finalidade ocupar o vazio urbano observado no Sol Nascente/TrechoI (uma das zonas de atuação da CODHAB), tornando-lhe num espaço útil para os moradores.

Na concepção do projeto pensou-se na preservação dos Buritis (palmeiras muito altas, nativa das Regiões Central e Norte da América do Sul, especialmente de Venezuela e Brasil) localizados na área de intervenção e daí surgiu o nome Praça dos 3BURITIS. Os mesmos ganham destaque por serem elementos altos e acentua-se este destaque deixando-os em canteiros sem outras árvores que concorram com o posicionamento deles.

Os caminhos foram concebidos pensando nas mais prováveis trajetórias dos usuários e simplificando assim a circulação pela praça, foram criados dois eixos principais que se interceptam no centro da praça e outros no entorno da praça. Os bancos contínuos em tijolo despostos ao longo dos caminhos convidam os usuários para um descanso, um momento de lazer.

-Perspetiva da praça

-Produção de perspectivas da praça da 501

– Perspectiva da Praça 501

– Perspectiva da Praça 501

-Estudo da metodologia para a Avaliação Pós-Ocupação das Ações Urbanas

A Avaliação Pós-Ocupação é um conjunto de métodos e técnicas utilizados para avaliação do funcionamento de edificações e ambientes construídos, por meio de uma observação feita pelos especialistas (Arquitetos, Urbanistas, Engenheiro Civil, Design) e também pelo depoimento dos usuários sobre a satisfação quanto ao desempenho dos mesmos. Permitindo obter resultados completos sobre os aspectos positivos e negativos dos ambientes em análise, que poderão fundamentar as recomendações e intervenções a serem feitas.

A metodologia para APO das Ações Urbanas consistirá em vistorias técnicas das atividades dos usuários e desempenho dos ambientes, entrevistas estruturadas com líderes comunitários, moradores e usuários dos ambientes. Os dados dos relatórios e os registros fotográficos de cada ação servirão de base para a APO. Além do estudo participamos em atividades como:

-Elaboração das fichas para a Avaliação Pós-Ocupação: Ficha para análise dos espaços, Ficha de inquérito para os Líderes Comunitários, Ficha de inquérito para os moradores, Ficha de inquérito para os usuários.

-Organização por Região Administrativa e Bairros de todas as Ações Urbanas desenvolvidas, e impressão dos mapas de cada poligonal de atuação.

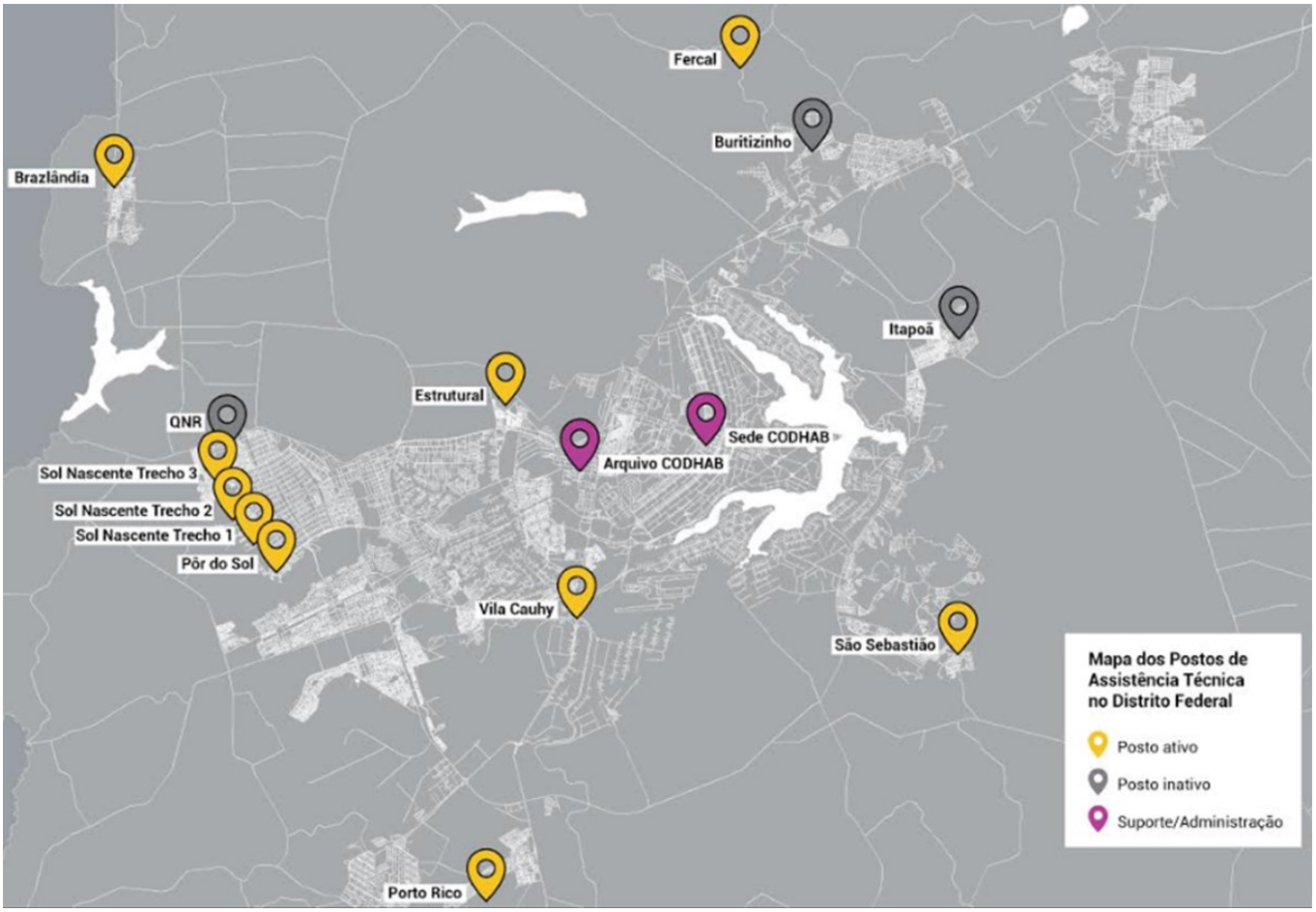
-Identificação no mapa de todas as Ações Urbanas desenvolvidas em São Sebastião e no Pôr do Sol, seleção dos relatórios das respectivas ações.

-Visita ao Pôr do Sol para teste da metodologia de Avaliação Pós-Ocupação das Ações Urbanas.

EIXO DE TRABALHO	ATIVIDADES REALIZADAS	ESTADO ATUAL
SE ESSA RUA FOSSE MINHA	Quantidade de fachadas rebocadas no período da Ação: 05	**Situação das fachadas:** ___ Preservada(s) ___ Restaurada(s) pelo morador ___ Deteriorada(s) por ação do tempo ___ Vandalizada(s)
	Quantidade de fachadas pintadas no período da Ação: 07	**Situação das fachadas:** ___ Preservada(s) ___ Restaurada(s) pelo morador ___ Deteriorada(s) por ação do tempo ___ Vandalizada(s)

– Exemplo da Ficha de Análise Espacial / Vistoria Técnica

-Visita em todos os Locais onde foram realizadas Ações Urbanas.



-Fercal

-Vila Cauhy

-QNR

-BURITIZINHO

2.2– Módulo 2- Melhorias Habitacionais

As famílias de baixa renda, asseguradas pela lei federal nº 11.888/2008têm direito, à assistência técnica pública e gratuita de profissionais de arquitetura, urbanismo e engenharia para o projeto e a construção de habitação de interesse social. O objetivo fundamental é promover dignidade e qualidade à casa e ao espaço público, alcançando aspectos de salubridade, acessibilidade e segurança.

Melhorias Habitacionais é um dos programas promovidos pela CODHAB/DF como implementação da assistência técnica no Distrito Federal. Vinculado ao eixo Projeto Na Medida, do Habita Brasília, programa habitacional do DF, o programa consiste em oferecer à população de baixa renda projetos e obras de reformas residenciais no valor máximo de 13.500,00 Reais.

Requisitos para adesão ao programa:

- Ter Renda Familiar Mensal de até 3 Salários Mínimos Vigentes (2.862,00 Reais)
- Morar em área de interesse social regularizada ou passível (dentre as atendidas pelo programa)
- Ser responsável pela residência (A casa não pode ser alugada ou cedida)
- Não possuir outro imóvel no Distrito Federal
- Apresentar problemas de salubridade e/ou segurança na Residência

COZINHA / ÁREA DE SERVIÇO

Conserto de vazamentos, impermeabilização, combate às infiltrações, aplicação de pisos, azulejos, forros e outras soluções para a cozinha ou a área de serviço.

BANHEIRO

Ajuste ou novas instalações, impermeabilização, troca de louças, instalação de caixa d'água, aplicação de pisos e revestimentos, forros e outras soluções o banheiro.

PAREDE & PISO

Reboco e pintura de paredes, aplicação de revestimentos cerâmicos, regularização de pisos, aplicação de cerâmica e execução de drenagem.

TELHADO

Instalação e troca de telhas, conserto de fissuras, cobertura de novas áreas, ajuste de inclinação e troca de calhas para evitar infiltrações e garantir a proteção das chuvas.

REFORÇO ESTRUTURAL

Aplicação de estruturas de reforço, execução de vigas e pilares, recomposição de fachada e outras intervenções que garantam a segurança estrutural da casa.

AMPLIAÇÃO DE CÔMODOS

Expansão de áreas existentes ou criação de novos cômodos de modo a atender as necessidades da família.

VENTILAÇÃO & ILUMINAÇÃO

Abertura de poços para ventilação e iluminação naturais dos cômodos, instalação de portas e janelas, aplicação de elementos vazados e outras soluções para melhorar o conforto térmico e a saúde da casa.

Intervenção em Habitações da Cidade Estrutural

A Cidade Estrutural compõe o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento SCIA. A formação da Estrutural tem sua origem em uma invasão de catadores de lixo próximo ao aterro sanitário do Distrito Federal existente há décadas naquela localidade. Pessoas eram atraídas para o lixão em busca de meios de sobrevivência e, nessa busca, foram ali alinhando seus barracos para moradia.

Em janeiro de 2004 a Lei nº 3.315 cria o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento – SCIA que foi transformado em Região Administrativa XXV e a Vila Estrutural como sua sede urbana, hoje com população estimada em 36.000 habitantes. A cidade está entre as zonas com maiores índices de pobreza no território distrital e por isso abriga um dos dez Postos de Assistência Técnica em Arquitetura e Urbanismo da CODHAB.

Essa foi a área de intervenção no eixo das melhorias habitacionais durante o programa de voluntariado, atuando em alterações de projetos de arquitetura e acompanhamento de obra das seguintes residências: **Casa 05/**Quadra 04/Conjunto 03-Setor Norte, **Casa 31/**QD 02/ Conj. 08-Setor Leste, **Casa 09**/QD 06/Conj. 19-Setor Leste, **Casa 09**/ QD 04/Conj. 03-Setor Norte.

LOCALIZAÇÃO DA ESTRUTURAL

LOCALIZAÇÃO DO SECTOR COMERCIAL SUL

Cidade Estrutural

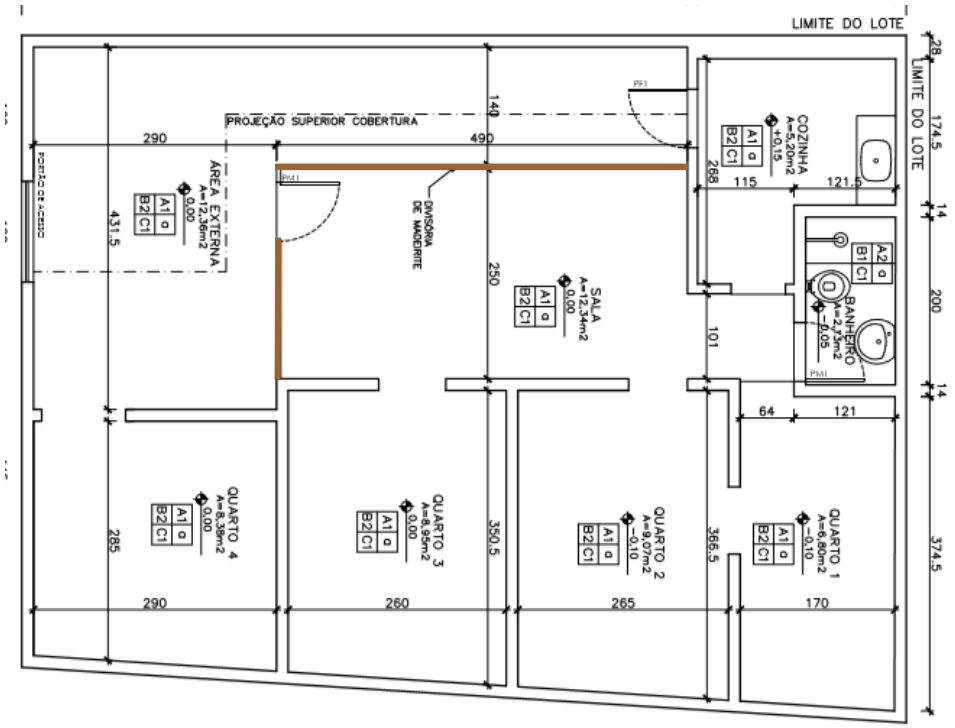
-Vista aérea da Estrutural

-Fotografia de rua da estrutural

-Fotografia de rua da estrutural

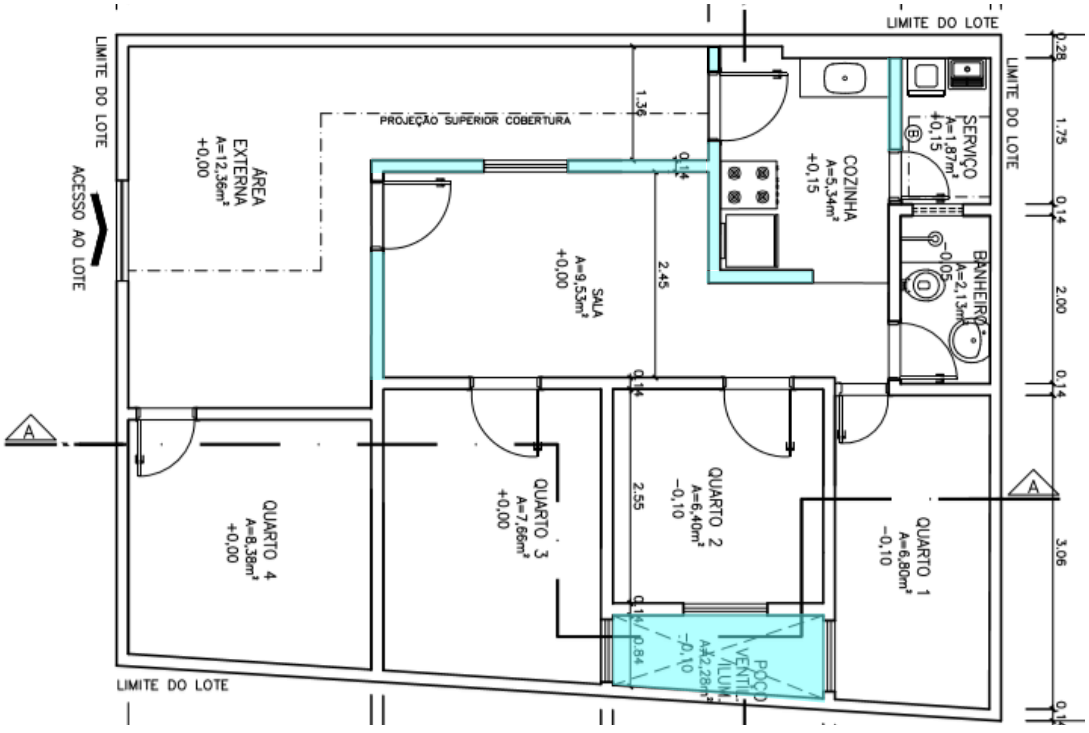
CASA 05: ESTRUTURAL, QUADRA 04 CONJ. 03 – SETOR

Levantamento e Proposta



Madeirite

LEVANTAMENTO



PROPOSTAS

ORÇAMENTO DA OBRA: 12.803,54 Reais

Estado da Residência

-Sala com Fechamento em Madeirite em péssimas condições.
-Cobertura em chapas de zinco e fibrocimento em péssimas condições.
-Cómodos sem iluminação e ventilação natural insuficientes.
- Instalação elétrica precária com fiação exposta
-Parede de alvenaria sem reboco.
-Instalação hidrossanitária aparentemente regular.
-Piso cimentado sem revestimento

ENTREGA DO PROJETO

De acordo com a Lei de assistência técnica os moradores além de receberem a reforma da habitação o Programa de Melhorias Habitacionais também recebem o Projeto Executivo da sua Obra de melhoria, podendo assim acompanhar e dar sequência aos serviços que não foram contemplados.

Estado Anterior

-Maderite em péssimas condições deixando a casa vulnerável em momentos de chuva
-Chapas de Fibrocimento em péssimas condições, permitindo a infiltração da água da chuva. Porta de entrada velha e a falta de janelas para iluminação e ventilação da sala

INTERVENÇÕES

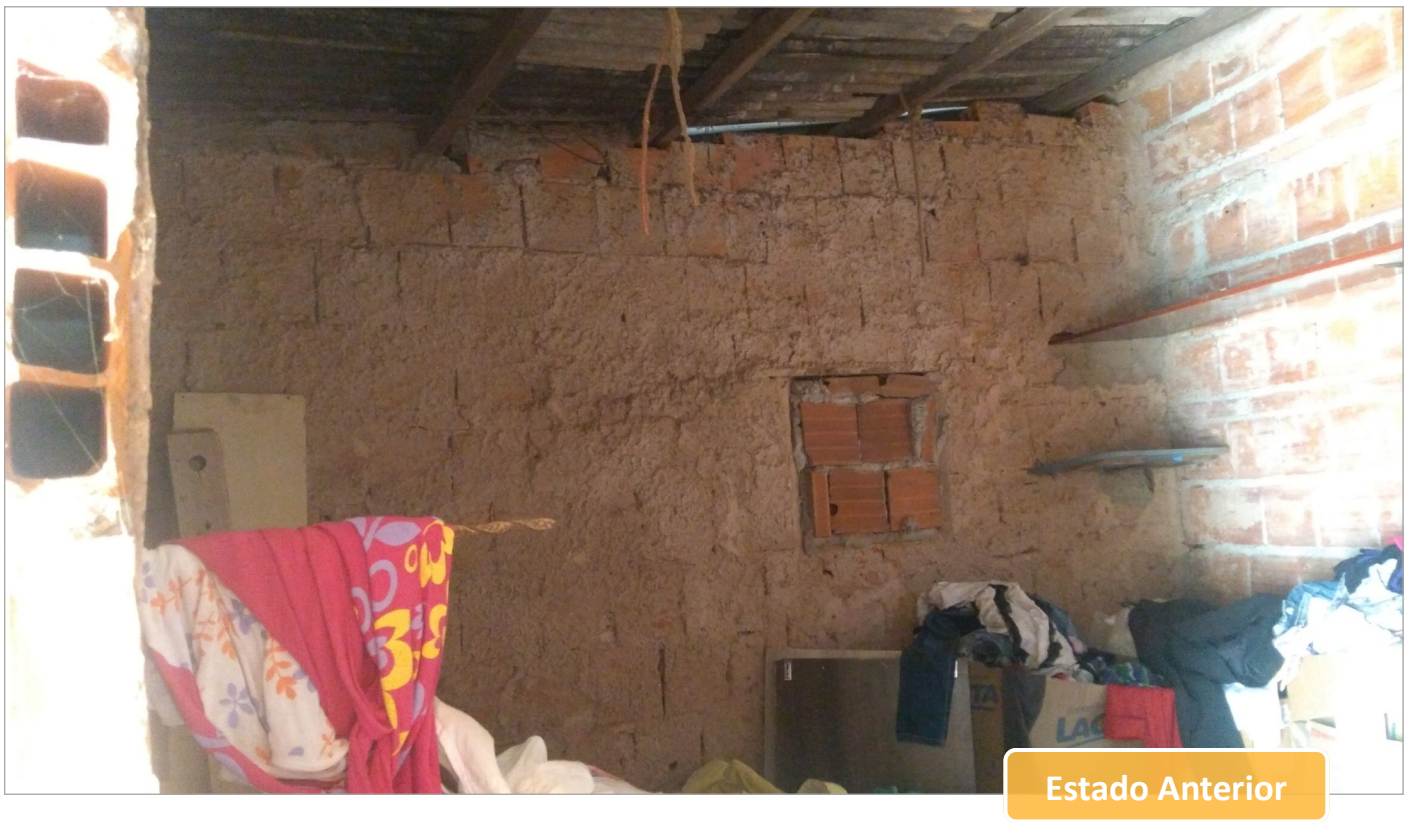
-Construção definitiva das paredes em alvenaria
-Substituição geral da cobertura e da sua estrutura de suporte
-Instalação de portas e janelas novas

Estado Anterior

- Compartimento sem janela, era necessário manter a porta aberta para que houvesse iluminação e ventilação. Paredes sem reboco e revestimento Cerâmico em péssimas condições.

INTERVENÇÕES

-Aplicação de Revestimento cerâmico na parede onde está localizado o lava-louça
-Reboco de todas as paredes até ao nível da cobertura
-Substituição da porta por uma janela nova



Estado Anterior

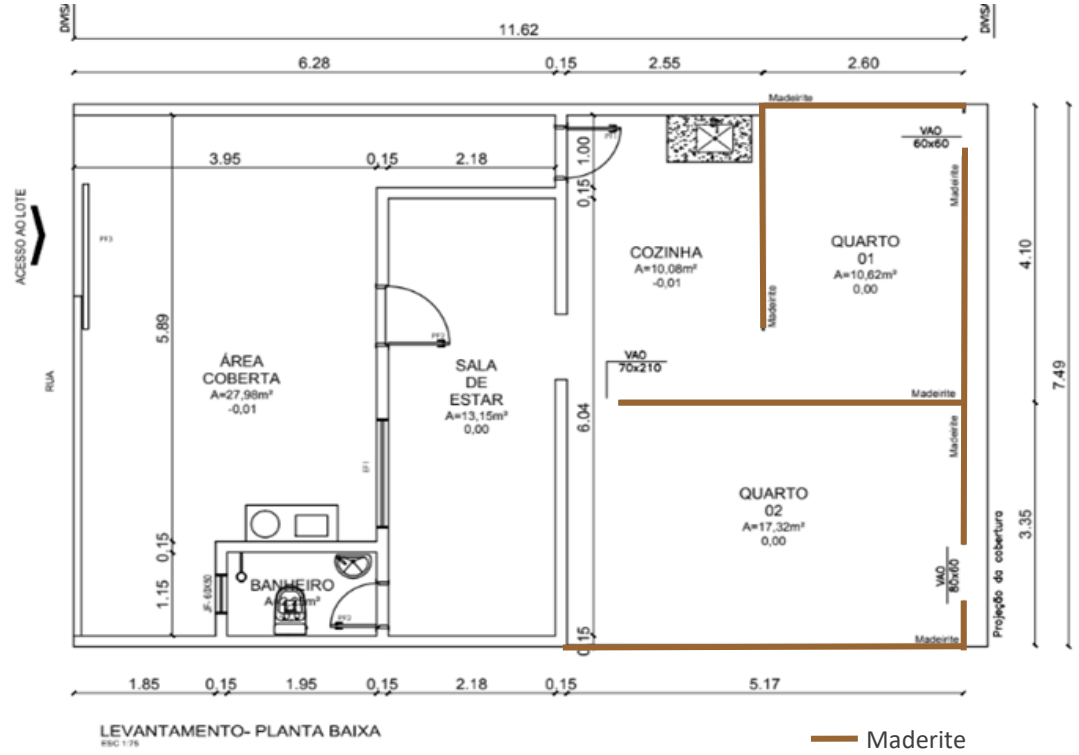
-Falta de janelas, o que deixava os quartos propensos a condições de insalubridade, sem iluminação e ventilação direta.
-Parede sem reboco e cobertura em péssimas condições

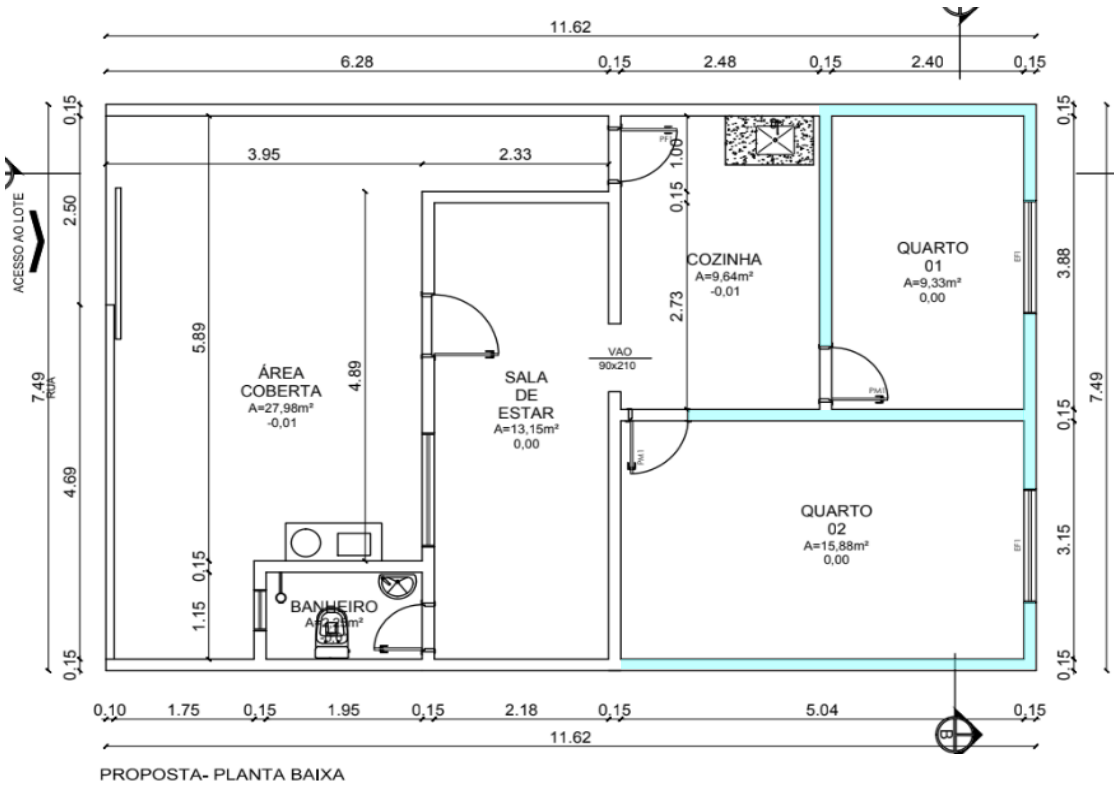
INTERVENÇÕES

-Abertura de janelas em torno de um poço criado para ventilação e iluminação dos cômodos. Reboco de paredes e reforma da cobertura.

CASA 31: ESTRUTURAL, QUADRA 02, CONJUNTO 08- SETOR LESTE

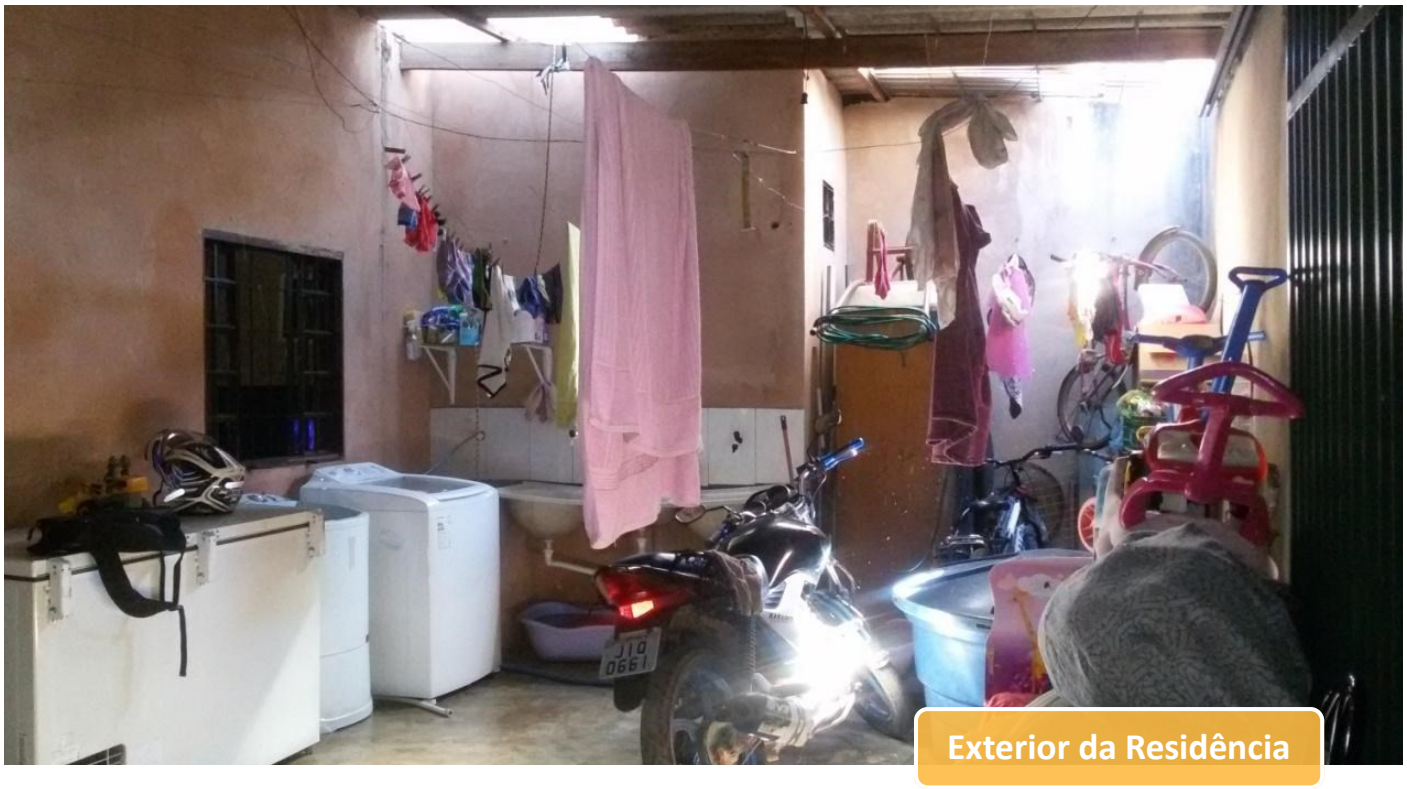
Levantamento e Proposta



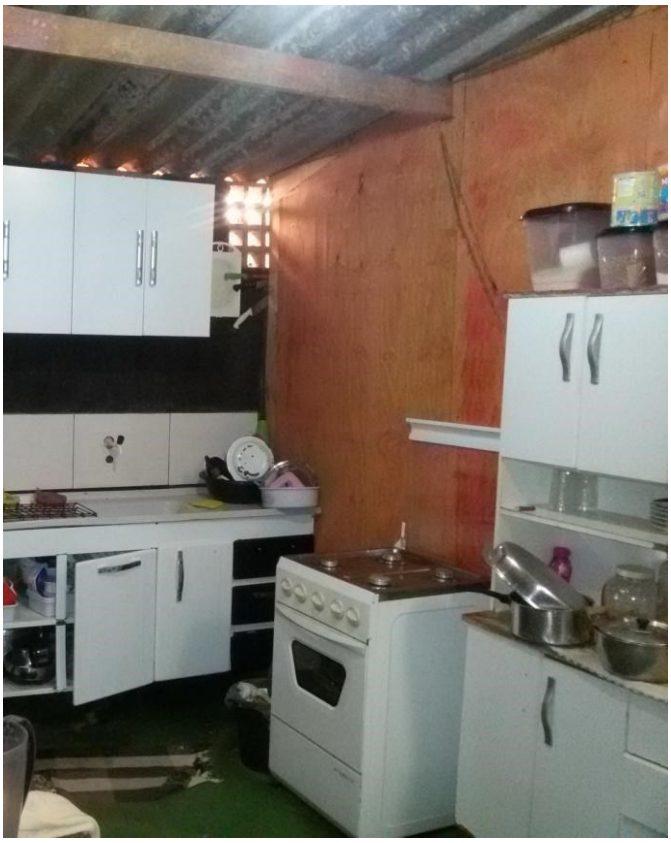


ORÇAMENTO: 13.278,31 Reais

Estado da Residência Antes da intervenção



Exterior da Residência



Condições Críticas:

-Cozinha com fechamento em Madeirite e alvenaria.
-Quartos com fechamento em Madeirite, sem iluminação e ventilação natural direta.
-Cobertura de telha de fibrocimento degradada.
-instalação eléctrica exposta

Residência durante as Obras

Obras na Residência

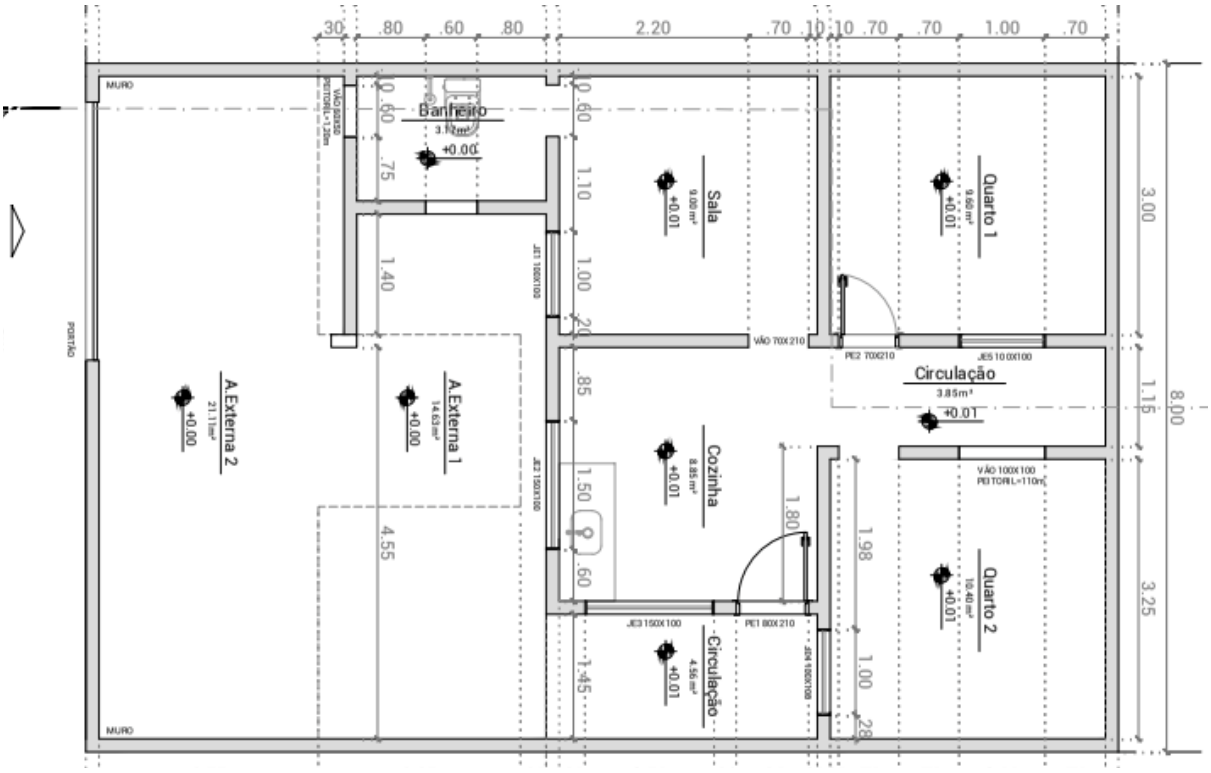
INTERVENÇÕES:

-Quartos e Cozinhas: Construção de paredes em alvenaria, execução da instalação eléctrica, colocação de esquadrias metálicas e substituição de telhado velho.

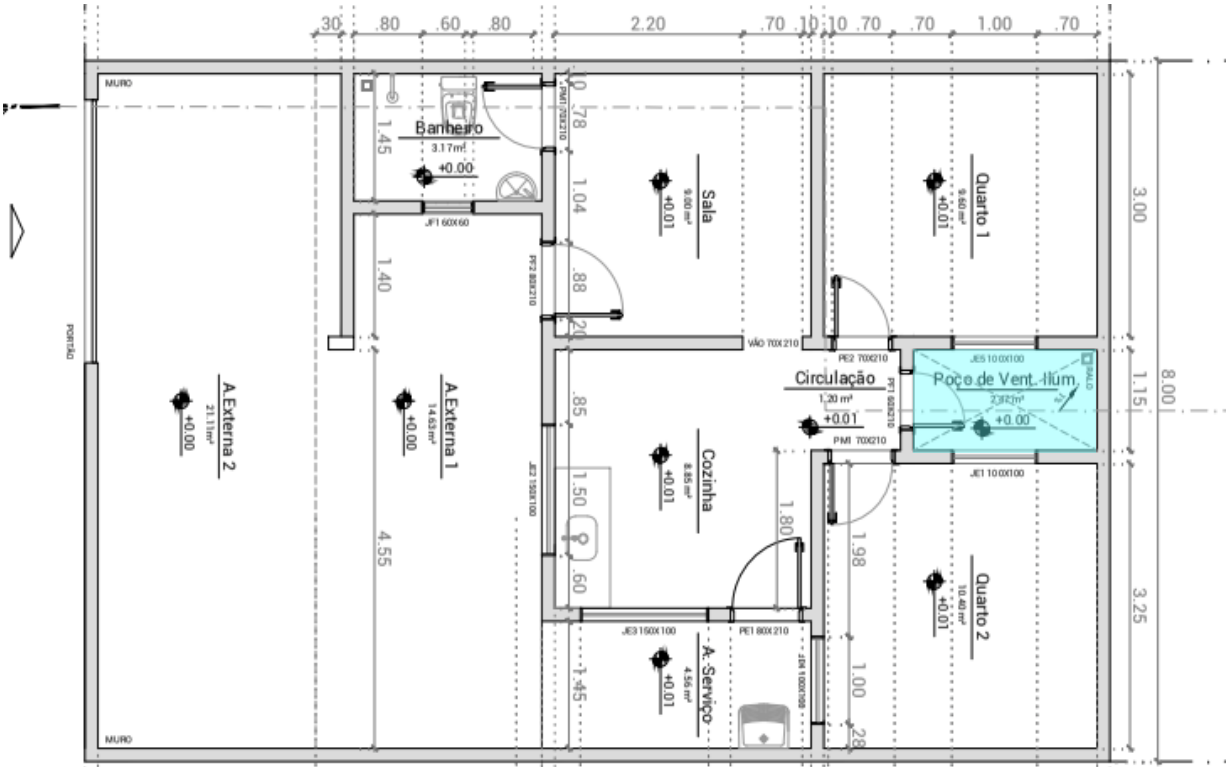
-Outros Serviços: Impermeabilização da cobertura substituída com instalação de rufo e calha existente, criação do poço de ventilação com rede para drenagem.

CASA 09: ESTRUTURAL, QUADRA 06, CONJUNTO 19- SETOR LESTE

Levantamento e Proposta



LEVANTAMENTO



PROPOSTAS

ORÇAMENTO DA OBRA: 13.144,39 Reais

Estado da Residência Antes da intervenção

-Sala de Estar e quartos com fechamento em alvenaria mal rebocados e com fissuras em vários pontos, instalação elétrica exposta, cobertura de telha de fibrocimento sem forro, piso cimentado, iluminação e ventilação insuficiente

-Cozinha com fechamento em alvenaria sem revestimento cerâmico, instalação elétrica exposta, cobertura de telha de fibrocimento sem forro.
-Banheiro com fechamento em alvenaria sem revestimento, instalações hidráulicas e sanitários em condições precárias.

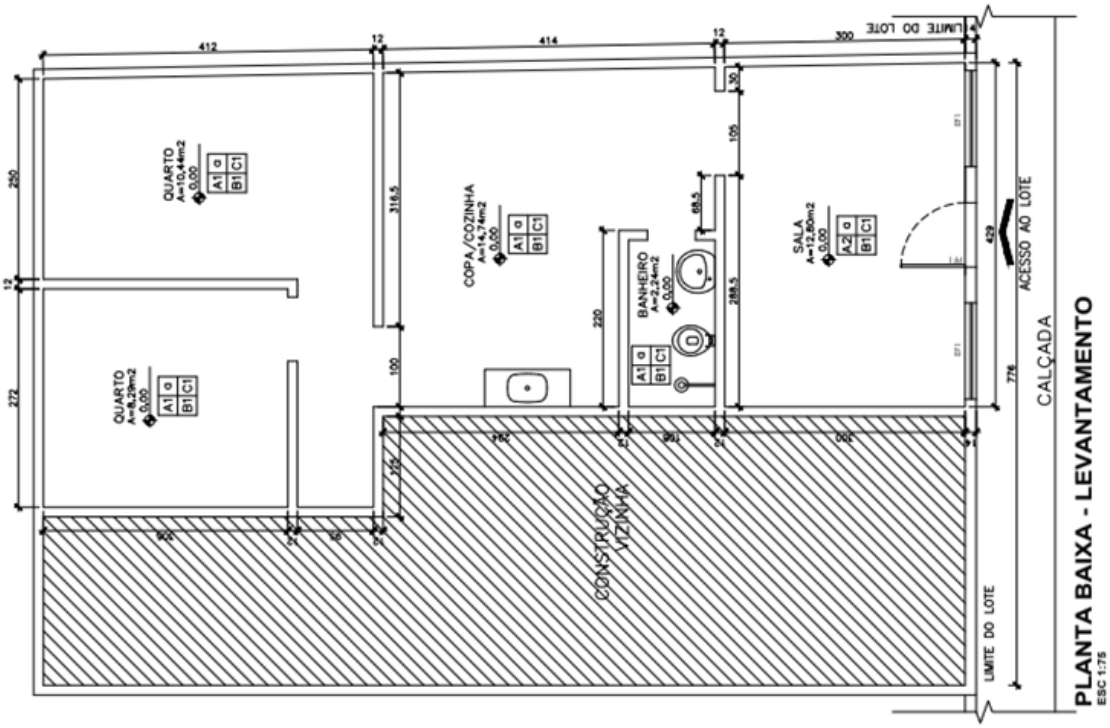
Estado da Residência Após intervenção

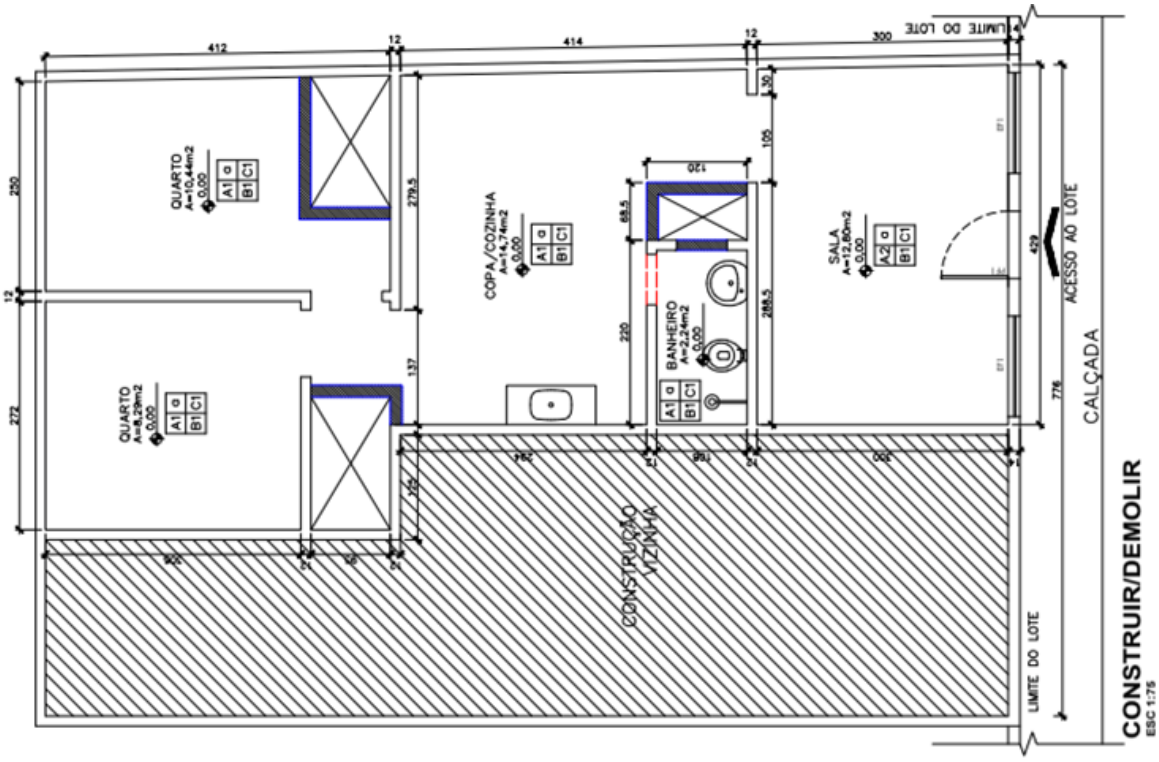
-Criação do poço de ventilação para melhorar a ventilação e iluminação
-Execução de reboco e reparação dos pontos fissurados.
- Instalação de portas novas e execução do poço de ventilação com drenagem.

-Execução de reboco nas paredes, revisão de instalação hidrossanitária
-Assentamento de piso cerâmico, colocação de lavatório e vaso sanitário.

CASA 09: ESTRUTURAL, QUADRA 04, CONJUNTO 03 - SETOR NORTE

Levantamento e Proposta

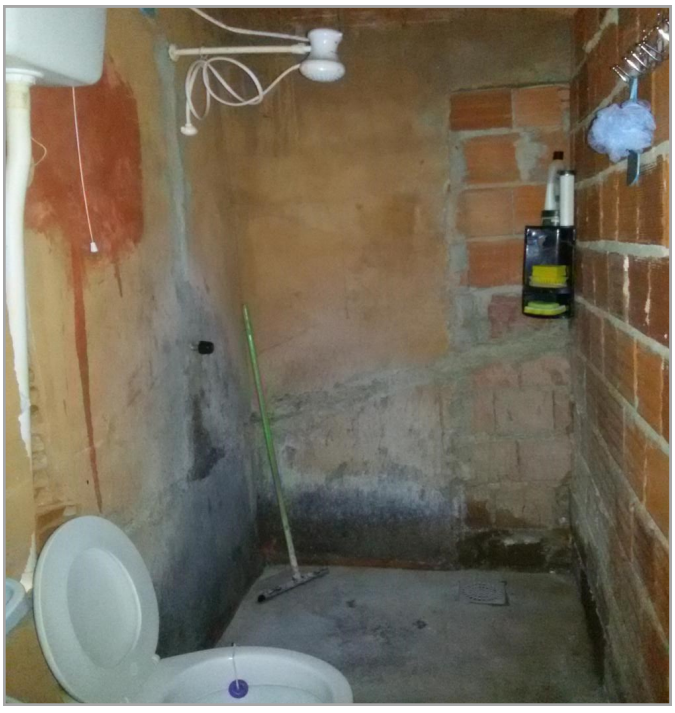




ORÇAMENTO: 12.982,55 Reais

Estado da Residência Antes da intervenção

-Sala de Estar e quartos com fechamento em alvenaria sem reboco, instalação elétrica exposta, cobertura de telha de fibrocimento sem forro, piso cimentado.
-Quartos sem iluminação e ventilação natural direta.



-Cozinha com fechamento em alvenaria sem revestimento cerâmico, piso cimentado, instalação elétrica exposta, cobertura de telha de fibrocimento sem forro.
-Banheiro com fechamento em alvenaria sem revestimento, piso cimentado com pontos de infiltração instalação eléctrica com risco de curto-circuito.

Estado da Residência Após Intervenção

-Sala de Estar: Execução de reboco e revisão de instalação elétrica
-Quartos: Construção de poço de ventilação com instalação de esquadria metálica, execução de reboco, revisão da instalação elétrica

-Cozinha: Execução de revestimento cerâmico na parede da pia, instalação de esquadria metálica e revisão da instalação elétrica.
-Banheiro: Execução de revestimento cerâmico nas paredes e piso, instalação de esquadrias, e revisão da instalação elétrica

2.3 MÓDULO III
PROPOSTA PARA MODELO DE IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES URBANAS EM ANGOLA

AÇÃO URBANA

-É um programa desenvolvido pela equipe de Assistência Técnica da CODHAB/DF. Em formato de mutirão, as ações somam a participação de profissionais e estudantes de arquitetura e urbanismo, tanto da Companhia quanto voluntários, e dos moradores das comunidades locais. O intuito é transformar coletivamente o espaço público, conectando governo e sociedade, tornando esta a protagonista da mudança. A seleção das áreas onde acontecem as ações segue critérios específicos. Interesse e articulação da comunidade para melhorar o lugar, inexistência de infraestrutura ou manutenção, possibilidade de arborização e paisagismo, vazios urbanos públicos, conexão com praças ou espaços de relevância e grande fluxo na comunidade são alguns deles. Além de identificar os problemas, é preciso observar o potencial do espaço.

Nota-se que a Ação Urbana é uma iniciativa que Além da transformação dos espaços públicos desperta o interesse da comunidade e não têm um grande custo financeiro, por isso achamos que será uma mais valia para Angola a implementação desta prática que melhorará os espaços públicos e resgatará o espírito de coletividade que sempre tivemos em campanhas de limpeza coletiva das ruas, embelezamento das ruas em épocas festivas.

ENTIDADE PROMOTORA:

-Ordem dos Arquitetos: Tendo como responsabilidade a organização das ações, fazendo previamente a seleção das áreas para intervenções, organização das equipas, identificação de recursos disponíveis (materiais, máquinas, ferramentas).

INTERVENIENTES:

-Administrações Locais: Poderão colaborar confirmando a possibilidade de serem feitas as intervenções nas áreas previamente selecionadas, ainda poderão disponibilizar os seus recursos (máquinas, ferramentas, equipas) e sensibilizar os moradores a participarem.

-Universidades e Escolas: Estes terão um papel importante tanto na execução como na manutenção dos espaços pelo fato de poderem ser considerados intervenientes garantidos, a intenção é que as ações sejam atividades extracurriculares onde as turmas participarão mediante os seus curso com orientação de algum Professor.

Por exemplo: Estudantes de Engenharia civil com os materiais disponíveis poderão dizer quais os mais indicados para cada tipo de mobiliário urbano, estudantes de Engenharia Ambiental poderão fazer estudos sobre qual o tipo de árvore e plantas adequado para cada região, estudantes de arquitetura poderão fazer propostas arquitetônicas para os espaços, estudantes de Direito poderão criar normas para o uso dos espaços. Enfim o objetivo é manter todos interessados e a participarem.

Quanto a manutenção dos espaços em cada comunidade em que forem feitas intervenções serão escolhidas escolas ou turmas que durante o ano serão "Padrinhos das ações", com o dever de implementarem dinâmicas para preservação dos espaços e de enviarem relatórios periodicamente para a entidade promotora das ações.

-Organizações de caráter Filantrópico: Tal como as universidades estas também ajudarão na execução e manutenção das ações nas comunidades em que fazem parte.

-Empresas de construção civil: O reciclo urbano constitui uma característica da ações, sendo assim as empresas poderão ser contatadas para fornecerem materiais descartados em obras mas que apresentem condições de serem reciclados como manilhas quebradas, lajetas de concreto, perfis metálicos, madeiras, materiais cerâmicos, tintas e outros. Apoio com máquinas e ferramentas no caso de ações que envolvam a terraplanagem em ruas que dificultam a circulação de pessoas e veículos, movimentação de grandes volumes de lixo.

-Atelieres de Arquitetura: Participação com propostas arquitetônicas e acompanhamento da execução das ações.

-Comunidade e outras entidades interessadas.

PERIOCIDADE

Sabendo que a Ordem dos Arquitetos tem outras competências e atividades prevê-se que as ações aconteçam inicialmente de dois em dois meses.

QUANTO A MELHORIA HABITACIONAL

A prática demostra que o modelo utilizado pela CODHAB é funcional. Sendo um programa que envolve custos por parte do Governo e um estudo das áreas onde pode ser implementado, proponho que haja um intercâmbio entre o Ministério do Ordenamento do território de Angola e a Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal para que se elabore um programa que possa ser implementado em Angola.

3- ATIVIDADES EXTRAS

-Participamos do curso prático de Ferrocimento Artesanal

-Apresentação sobre a Cidade de Luanda

-Entrevista para a Agência Brasília

-Visita à Catedral de Brasília

Fig.12- Exterior da Catedral e Batistério

Fig.13- Interior do Batistério

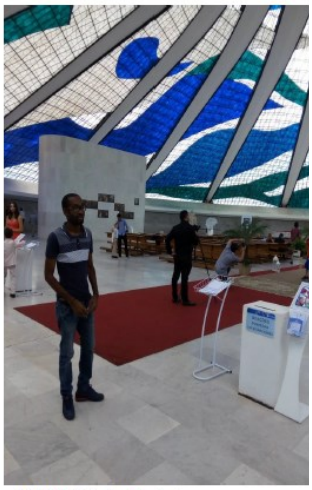


Fig.14- Interior da Catedral

-Visita à Praça dos 3 Poderes

Fig.15- Supremo tribunal federal

Fig.16- Congresso Nacional

Fig.15- A praça da República

-Visita à Capelinha (Igreja Nossa Senhora de Fátima)

-Visita à Super Quadra 308 Sul

-Visita ao Palácio do Itamaraty

-Visita à praça dos Cristais

-Palestra sobre a cidade de Luanda na Universidade de Brasília (UNB)

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas durante este período permitiram ter uma noção sobre o processo de atuação da DIATE e conhecer superficialmente a realidade das Áreas de Regularização de Interesse Social.

Em conversas com os moradores entendemos que as ações urbanas além de qualificarem os espaços, são práticas que de certa forma reeducam os moradores e criam um espírito de coletividade. Sendo assim propomos que a partir dos postos sejam programadas atividades comunitárias pós-ações que incentivem a preservação e valorização dos espaços, é evidente que os só os arquitetos não poderão ser responsáveis pelo processo de educação comunitária. Estas atividades poderão ser palestras, feiras e outros encontros onde as lideranças e outros coletivos pertences às comunidades sejam os autores das atividades sob supervisão dos postos de assistência técnica.

A participação na execução dos projectos também serviu como um intercâmbio onde tive a oportunidade de aprender a trabalhar com programas gráficos como SKETCHUP, PHOTOSHOP, INDESIGN. Através das visitas guiadas foi possível conhecer novos autores que estiveram presente no desenvolvimento de Brasília, apesar dos nomes mais sonantes serem de Niemeyer e Lúcio Costa compreendemos que a arquitetura e o urbanismo resultam de um trabalho em equipa.